



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ROSANGELA FARIAS DINIZ

**A CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PARA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

ROSANGELA FARIAS DINIZ

**A CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do Grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Relato de Experiência/ Estágio Supervisionado.

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Adelino da S. Dias

CAMPINA GRANDE - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585c Diniz, Rosângela Farias.

A contribuição da experiência do estágio supervisionado para a formação inicial do docente [manuscrito] / Rosângela Farias Diniz. - 2019.

33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.

"Orientação : Profa. Dra. Marcia Adelino da Silva Dias, Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Ensino de Ciências. I. Título

21. ed. CDD 371.12

ROSANGELA FARIAS DINIZ

**A CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

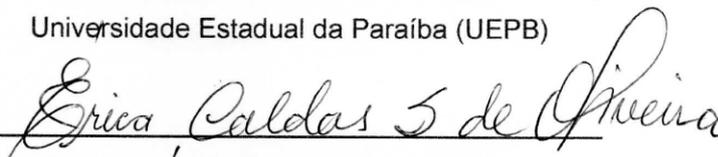
Área de concentração: Relato de Experiência/ Estágio Supervisionado.

Aprovada em: 01/02/2019.

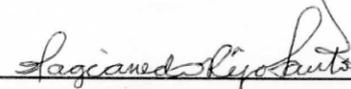
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Erica Caldas Silva de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Magiane do Rego Santos
Universidade Vale do Acaraú (UVA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e imensamente à Deus com a intenção de Nossa Senhora que é o centro de tudo e de todas as coisas por me proporcionar viver esse momento tão esperado e conquistado a vida universitária, por minha vida e por todos os momentos.

A minha mãe, meu pai, minha irmã Renata, meu irmão Augusto que hoje não é mais presente para vivenciar essa fase de conclusão comigo, minha família a base de tudo que foi e é meu apoio, minha força, meu incentivo durante esse período de dificuldade, não foi fácil chegar aonde cheguei tivemos muitos momentos de alegrias e de tristeza, momentos quase impossíveis de suportar e se erguer, mais sempre estiveram ali junto comigo em todos esses momentos.

A minha vó Terezinha e ao meu primo Roberto que são meu apoio em todos os momentos, em forma de oração, de ajuda e de palavra.

Aos meus colegas do curso de biologia pelo companheirismo, pela troca de experiência e pela ajuda.

Ao corpo docente da UEPB, pela convivência, as trocas de experiência e os aprendizados, tanto acadêmicos como de forma pessoal, que vou levar para vida toda.

RESUMO

Para que um aluno do Curso de Licenciatura se torne um professor, é preciso que ele passe a adquirir experiência. Tal Experiência vem a ser adquirida através do estágio Supervisionado, a partir dessa oportunidade que o aluno poderá vivenciar o ambiente profissional ao qual vai ser inserido. É na prática que vamos ganhar experiência, para ser um educador devemos passa pela fase do Estágio Supervisionado que é de suma importância para formação de um professor vivenciar esse momento, que faz com que o estudante tenha contato direto com o meio profissional ao qual será introduzido. Este documento tem por objetivo relatar a experiência vivenciada do estágio supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, experienciado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Argemiro de Figueiredo, situado na cidade de Campina Grande – PB. O trabalho possibilitou aos alunos a integração entre à prática e os conhecimentos teóricos adquiridos, fazendo com que sejam colocados em prática nossos saberes, vivencia a realidade de um professor em sala de aula, desta forma despertando o amor e fortalecendo nossos talentos com a profissão que vamos exercer. A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. O professor precisa desenvolver a parte crítica do aluno, ele não é apenas um transmissor de conhecimento, se torna também um aprendiz, que transmite e adquire conhecimento através dos seus alunos.

Palavras-Chave: Conhecimento. Educador. Estágio. Formação do Docente.

ABSTRACT

For a student of the Degree Course to become a teacher, it is necessary that he starts to acquire experience. Such Experience comes to be acquired through the Supervised internship, from that opportunity that the student will be able to experience the professional environment to which he will be inserted. It is in practice that we will gain experience, to be an educator we must go through the Supervised Internship phase which is of paramount importance for the training of a teacher to experience this moment, which makes the student have direct contact with the professional environment to which he will be introduced. This document aims to report the experience of the compulsory supervised internship of the Biological Sciences Degree Course, experienced at the Argemiro de Figueiredo State Elementary School, located in the city of Campina Grande - PB. The work enabled students to integrate the practice and the theoretical knowledge acquired, making our knowledge put into practice, experiencing the reality of a teacher in the classroom, thus awakening love and strengthening our talents with the profession that let's exercise. The internship experience is essential for the integral formation of the student, considering that more and more professionals with skills and well-prepared are required. The teacher needs to develop the critical part of the student, he is not only a transmitter of knowledge, he also becomes an apprentice, who transmits and acquires knowledge through his students.

Keywords: Knowledge. Educator. Internship. Teacher Training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Resumo do Estágio Supervisionado I.....	20
Quadro 2 – Resumo do Estágio Supervisionado II.....	21
Quadro 3 – Estrutura da divisão da turma para o desenvolvimento do estágio.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A Formação de Professores no Brasil.....	11
2.1.1 O Estágio Supervisionado	12
2.1.2 A Importância do Estágio Supervisionado.....	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1 Estágio Supervisionado I.....	18
3.2 Estágio Supervisionado II - Regência.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A	32

1.INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado tem como objetivo fazer com que o aluno adquira conhecimento, e coloque em prática toda a parte teórica, com intuito de proporcionar ao estagiário uma ampla visão do campo de estágio, fazendo com que ele adquira uma experiência de valor inestimável para o aprendizado do futuro professor no seu ambiente escolar. A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados, conforme destacam diversos autores (CARVALHO, 2001; MESQUITA; FRANÇA, 2011; CARVALHO, 2012), oferecendo uma preparação para que os futuros profissionais possam lidar com os diversos desafios a serem encontrados.

Partindo dessa premissa, a República Federativa do Brasil, por meio da Lei 11.788 de 2008, regulariza, institui e define o estágio com um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que objetiva à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituição de educação superior, e vendo o aprendizado de competências próprias de atividade profissional e à contextualidade curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para vida cidadã e para o trabalho.

A presente Lei é uma declaração aberta da importância do estágio supervisionado no processo de formação superior. Além disso, a Lei destaca a importância da “contextualização curricular” desse estágio, fazendo com que haja a necessidade do desenvolvimento de atividades dentro da realidade social e histórica ao qual os estagiários estão inseridos. É o que vem afirmar Andrade (2005), Estágio Supervisionado é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e vivenciar o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade e com a instituição escolar, que representa sua inclusão, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete.

Muitas vezes nem todos os estudantes vivenciam esse período de prática, tendo como exemplo os alunos do período noturno que tem uma carga horária reduzida, já vem de uma jornada de trabalho quando chegam à escola ou na universidade e já estão cansados do dia corrido que tiveram, tendo isso como base.

Muitas pessoas tem a visão que os estudantes do período noturno não têm a capacidade de ter o mesmo desempenho que os demais do período diurno, que é uma forma tosca de pensar, pois os estudantes noturnos são vistos como uns dos mais esforçados, com a mesma capacidade de aprendizagem dos alunos diurnos e se tornam ótimos profissionais. Onde sua dedicação se torna maior, sua maior conquista vai estar na sala de uma universidade, que é a luta diária por sua formação, a concretização de um sonho, que passa a ser vivido através de um grande esforço e renúncias. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar a teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Temos a convicção de que para se mudar a educação, o professor tem um papel absolutamente fundamental, isto é, qualquer que seja a alteração a ser feita, passa necessariamente por ele. Por isto o docente tem que ser cuidado, resgatado em seu valor e dignidade. Este resgate implica os aspectos básicos como salário, condições de trabalho e valorização social. Que se tornam elementos relevantes para formação. Pela assertiva de Freire (1991), ninguém começa a ser educador numa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. Fica clara a compreensão de que a competência não é algo inato. O professor melhor formado pode desempenhar, mas adequadamente sua atividade de mediar à aprendizagem e desenvolvimento humano de todos os seus alunos, no horizonte de um projeto libertador.

Pimenta (2001), ao tratar da formação dos professores, faz referência à questão da construção da identidade profissional, afirmando que essa identidade não é um dado imutável, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. Ela se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da prática, da revisão das tradições e da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

O que vemos hoje nas escolas são apenas técnicas que predominam no ensino-aprendizagem, são por essas técnicas que os alunos são valorizados, através de notas, o aluno passa a decorar o que o professor fala em sala de aula, e

só faz transcrever na hora da avaliação. Portanto, cabe aos futuros docentes serem sensíveis e criativos no desenvolvimento de técnicas que proporcionem aos alunos, a saber, pensar, questionar, resolver situações problemas, fazendo que esse aluno se torne um ser crítico nas diversas situações.

Andrade revela que:

(...) Assim, o Estágio deve preparar para um trabalho coletivo, uma vez que, o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (ANDRADE, 2005, p.5).

Partindo desse ponto, o Estágio Supervisionado tem uma importância inquestionável na formação do licenciado. Fazendo com que o licenciado desenvolva sua prática como docente, assumindo sua identidade como profissional, o compromisso com aluno, com sua família, com a instituição escolar e com toda a comunidade.

Desta forma, inserimos a reflexão sobre o contexto da educação e suas implicações para a formação de professores no Brasil, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência pessoal no estágio supervisionado em Ciências Biológicas II, primordial para esclarecimento de todas as minhas dúvidas, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, ressaltando a grande importância que o estágio tem na formação do docente, mostrando a realidade do meio ao qual vai ser inserido o docente, desde infraestrutura do ambiente escola, as dificuldades enfrentadas como professor dentro e fora da sala de aula.

A pertinência deste relato encontra-se na experiência adquirida durante o estágio curricular obrigatório do curso de Ciências Biológicas, em uma vivência no 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio (EJA) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo. Tais atividades foram planejadas com objetivo de proporcionar ao licenciando o desenvolvimento de habilidades e competências, fazendo com que os alunos desenvolvam seu senso crítico, se tornando agentes ativos no seu processo de construção do conhecimento.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Formação de Professores no Brasil

Historicamente a formação de professores no Brasil só foi instituída no final do século XIX através da criação das escolas normais, até então a docência era exercida por pessoas autodidatas ou profissionais liberais (GATTI, 2010).

Atualmente, em função dos graves problemas enfrentados no que se refere as aprendizagens escolares da sociedade brasileira, avoluma-se a preocupação com as licenciaturas, em relação as estruturas institucionais que as abrigam, como aos seus currículos e conteúdos formativos, o ambiente de ensino, a estrutura das escolas se tornando também primordial, e os órgãos competentes que são decisivos para maioria dos problemas existentes.

Esta preocupação não reputa apenas ao professor e a sua formação a responsabilidade sobre o desempenho atual das redes de ensino. Múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos da cultura nacional, regional e local, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os “sem voz”) e, também, a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira, salário dos docentes da educação básica e as condições de trabalho nas escolas (GATTI, 2010).

As principais dificuldades encontradas pelos professores de biologia diariamente em sala de aula relacionam-se com a questão estrutural do curso de formação, ou seja, muitas vezes inexiste a relação entre as disciplinas no processo de formação, aliadas a inadequação dos conteúdos das disciplinas universitárias com a realidade do ensino básico (FURLANI, 1993).

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípuo.

A formação de professores não pode ser pensada a partir da função social própria a escolarização – ensinar as novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas com nossa vida civil (GATTI, 2010).

Através dessa reflexão de todo o contexto que envolve a formação do professor, percebe-se que entramos na universidade com uma visão de que vamos aprender a ser professor, um pensamento equivocando, um desafio a ser enfrentado a partir de tantas dificuldades que vão sendo encontrada pelo caminho.

Portanto, vale ressaltar a importância da pesquisa para o aprimoramento do aprendizado e enriquecimento do professor de ciências na questão do que se deve “saber” e “saber fazer” por parte dos professores de Ciências, para ministrar um trabalho de qualidade. As diferentes contribuições, no geral podem ser agrupadas desta forma: Conhecer a matéria a ser ensinada; conhecer e questionar o pensamento docente espontâneo; adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem e aprendizagem de Ciências; possuir capacidade de crítica fundamentada no ensino habitual; saber preparar atividades; saber dirigir a atividade dos alunos; saber avaliar; utilizar a pesquisa e a inovação. Para que os professores de Ciências assumam essa condição de profissional da educação, sua educação tem que ser pelo menos em três dimensões: política, pedagógica e científica, fazendo a junção desses três requisitos para um melhor aprimoramento de aprendizado como professores.

2.1.10 Estágio Supervisionado

A formação profissional não ocorre pelo acúmulo de recursos, palestras e técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e construção de uma identidade pessoal. Assim, o estágio se torna um momento de atividade teórico-prática que se apresenta num constante processo de ação-reflexão para uma ação transformadora.

Uma identidade profissional constrói-se com base na significativa social da Profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições, bem como na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são cheias de saberes válidas as necessidades da realidade do conforto entre teorias existentes e da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere a atividade docente do seu cotidiano com base

em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1995).

É com a prática que os acadêmicos de licenciatura poderão ter a oportunidade de conhecer a sua área de atuação futura, e somente colocando-se em contato com o fenômeno e vivenciando-a, é que se poderá conhecê-la (TNG, s.d.). Segundo Althaus (1997, p. 72), “o despertar pedagógico começa a se manifestar apenas {...} no momento em que os alunos realizam estágios nas escolas”.

Por tratar-se de uma profissão permeada por particularidade e condições determinantes, ser professor é muito mais do que se aprende nos bancos das universidades, o estágio promove a interação do novo profissional com o meio escolar com suas contradições, é nesse espaço que as teorias serão validadas.

Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe está atento às particularidades e as interfaces de realidade escolar em sua contextualidade na sociedade. Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como são a comunidade, as ruas, as casas que pertencem a adjacências da escola? (PIMENTA, 2010).

O Estágio Curricular Supervisionado é assim denominado pela sua obrigatoriedade nos cursos de licenciatura, descrito e definido na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9.394/1996 e nos atos normativos originados desta. Em específico encontra-se discutido no parecer do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno (CNE/CP) realizado em escolas de Educação Básica, assim, necessita ser vivenciado durante o curso de formação e com o tempo suficiente (CNE/CP 28/2001), para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional (PICONEZ, 1998).

Pimenta (2010) afirma que “estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiências na área docente”.

O Estágio Supervisionado tem por objetivo principal propor um vínculo real entre a teoria e a prática, pois o conhecimento acadêmico encontra uma aplicabilidade nas atividades da sala de aula, dessa forma a práxis realmente ganha sentido ao atingir seu objetivo maior, ou seja, o conhecimento teórico dando sustentação para a prática, e, por conseguinte promovendo um melhor ensino e aprendizado para todos os envolvidos nesse processo.

Para Saviani:

(...) o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 1997, p. 17).

A escola é lugar de cultura elaborada, lugar das práticas intencionais propostas pelos professores. Espaço e tempo que garanta a formação, a ampliação dos conteúdos e as possibilidades de ser e estar no mundo.

O Ensino de Ciências apesar de ter uma crescente produção em pesquisa, a prática docente ainda é marcada por uma perspectiva tradicional de ensino-aprendizagem relacionado a vários fatores, fatores esses que se iniciam na própria formação inicial do professor de ciências. É fundamental que se desenvolva um ambiente de reflexão sobre a questão de produção de conhecimento no Ensino de Ciências na vida inicial dos futuros professores.

Torna-se fundamental um maior aprofundamento nas especificidades das áreas das ciências – Biologia, Física e Química, fazendo-se entender como cada uma delas nas particularidades penetra ao longo da sua existência, nos currículos das ciências escolares e qual forma cada uma delas vai contribuir no desenvolvimento de suas práticas de ensino.

A partir dessa discussão as possibilidades e limites, se tornam fundamentais as aulas de práticas de ensino para aulas de ciências, cabe a essa disciplina provocar uma reflexão sobre a visão do ensino de Ciências, dando um caráter diferenciado nas estratégias de ensinar Ciências nas escolas, o professor se tornar um diferenciador em todos os ambientes de ensino, principalmente na sala de aula, na sua ministração de aula, ser e fazer ser diferente como futuro professor.

2.1.2 A Importância do Estágio Supervisionado

Fávero (2002) afirma que o estágio deve ser visto como uma forma de abertura de caminhos e relações, não pode ser tratada como um mero cumprimento de exigências legal ou curricular, mas deve ser considerado o papel social da universidade.

O Estágio desenvolvido atualmente nos cursos de formação de professores é dividido em três etapas distintas, a ambientação/observação, a participação e a regência. A ambientação tem um papel de fundamental importância no que tange a

observação do contexto escolar como um todo, nessa etapa o estagiário não deve se prender a sala de aula, a importância dessa fase está bem explícita na LDB 9394/96. O artigo 13 afirma que, os profissionais da educação deverão vivenciar da vida escolar de um modo geral, desde atividades de elaboração da proposta pedagógica da escola, até a elaboração e cumprimento de planos de trabalho, e ainda atividades, como dedicação pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação de alunos de desenvolvimento profissional e colaboração em atividades de articulação de escola com famílias e a comunidade.

A participação é o momento em que o licenciando tem o primeiro contato com a sala de aula, na qual ajuda no desenvolvimento da aula junto a sua professora regente e/ou com um colega estagiário.

E por fim, a última etapa do estágio abrange a parte, dita mais complicada entre os estagiários, a regência, na qual o acadêmico descobre-se no papel do professor (PEREIRA, 2004 apud SOUZA; BOZELA, 2007), e onde tem a oportunidade de conhecer melhor sua profissão.

Mas nesse contexto o estágio supervisionado não pode ser visto por nos licenciando como um cumprimento de exigência do curso de formação, deve ser visto por nós como um passo importante de compreensão para formação do exercício da profissão.

Para Kulcsar (2005), o estágio deve estar voltado para o atendimento a comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade para que possa perceber os desafios que a carreira de professor lhe oferecerá e possa assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir.

Além desse vínculo que o estagiário e a universidade têm com a comunidade escolar, Pimenta (2001) sustenta que o estagiário também proporciona aos alunos uma complementação educacional e prática profissional que permite o conhecimento de sua futura profissão, tornando-se um suporte essencial no desenvolvimento de competência para o exercício da profissional.

Assim durante o estágio o licenciando começa a formular a melhor maneira de se comportar em sala. Durante o tempo de escolarização, todos os estudantes se deparam com educadores que jamais gostaria de ser, e com aqueles que tiveram admiração, é dos últimos que se deve buscar motivação para procurar fazer um bom trabalho tanto no estágio, como depois quando já professores. Assim, são previamente construídos para o que é ser um bom professor ou o que gostaria de

ser. Segundo Carvalho (2001) um profissional para ser professor precisa dominar os saberes pedagógicos (critérios de avaliação, interações professor-aluno) e, principalmente, saber tratar desses conceitos, sendo que, as análises críticas da escola e de seu ambiente devem fazer parte da formação de todos os professores.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Estágio Supervisionado se torna de grande valia na formação do docente, faz com que o docente desenvolva sua prática de docente, e através do estágio que se torna decisivo para o estudante de biologia, se realmente é isso que ele deseja, se é a profissão que deseja seguir, sabendo dos desafios a serem enfrentados no seu dia-a-dia como professor.

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 nos cursos de formação de docentes, onde diz em seu Art. 61, parágrafo único que é mediante os Estágios Supervisionados que o aluno associa a teoria à prática. O presente trabalho trata-se de um tipo de relato de experiência desenvolvido no ambiente acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito avaliativo dos componentes curriculares Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas I e II.

A disciplina foi dividida em duas fases, no Estágio Supervisionado I oferecido no 7º período noturno, os docentes participaram de encontros semanais, com o objetivo de discutir textos, vídeos e observar aulas de Ciências Biológicas no período noturno do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo na cidade de Campina Grande-PB, com intuito de preparar o discente a planejar as ações a serem executadas nas etapas seguintes do estágio. Também foi desenvolvida uma pesquisa na escola campo de desenvolvimento do docente na regência de sua aula, e por fim realizou-se um registro escrito das atividades desenvolvidas.

O Estágio Supervisionado II constitui-se em três etapas, a 1º etapa de fundamentação teórica, 2º etapa de visitação e planejamento e pôr fim a 3º etapa observa o e regências das aulas. A turma de alunos que era composta por 12 (Doze) estagiários foi dividida em duplas para ministrar as aulas na escola já citada, nas turmas do 9º Ano e no 1º Ano. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo localiza-se na zona urbana do município de Campina Grande- PB, na Avenida Drº Elpídio de Almeida, n  25, no bairro Catolé.

3.1 Estágio Supervisionado I

O Estágio supervisionado I foi realizado na universidade Estadual da Paraíba e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo. No primeiro momento recebemos orientações com relação aos conteúdos à serem trabalhados no decorrer do semestre, como o plano de curso e discutimos como seria feita as aulas, o estágio e o relatório de Estágio Supervisionado I, relatando todas as aulas teóricas, e também relatando sobre nossas observações na escola.

Como aquisição de conhecimento da parte teórica no primeiro momento na Universidade Estadual da Paraíba foi nossa preparação como futuros educadores por meio de leituras e debates precisos para enriquecimento do nosso conhecimento, e com a complementação com filmes. O resumo das atividades está apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Resumo do Estágio Supervisionado I

TEXTO PARA FUNDAMENTAÇÃO TEORICA		
Gêneros Textuais	Estrutura Teórica	
NORMATIVOS	DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais)	Dispõe sobre um conjunto de Diretrizes Curriculares que articulam os princípios os critérios e os procedimentos que devem ser observados na organização dos objetivos da Educação Básica.
	PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)	Dispõe sobre as maneiras de garantir a coerência dos investimentos sistema educacional, subsidiando a participação de técnicos a professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, como menos contato com a produção pedagógica atual.
	CNE (Conselho Nacional de Educação)	Dispõe sobre programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino.
	LDBEN (Leis de Diretrizes a Bases da Educação Nacional)	Dispões sobre todos os aspectos do sistema educacional dos princípios gerais da educação escolar, as finalidades e recursos financeiros e diretrizes para as carreiras dos professores do setor.
FORMATIVOS	Texto: Tendências Pedagógicas de Prática Escolar	Falo sobre tendências pedagógicas liberais e progressistas, onde a pedagogia liberal acredita que a escola tem a função de preparar o indivíduo para desempenhar papéis sociais, enquanto a compreensão à pedagogia progressista analisa a realidade social, cuja educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social.
	Texto: O que ensinam os professores quando ensinam Ciências Naturais e o que querer ensinar	Mostra que o ato de ensinar não está somente associado ao conteúdo, mas sim tem a intenção de transmitir o conhecimento fazendo com que alguém adquira um conhecimento que antes não possuía.
	Texto: Compreender o ensino na escola: Modelos Metodológicos da Investigação educativa.	O texto tem como objetivo mostrar a prática educativa deve ser a de procurar reconstruir as formas de pensar e agir das novas gerações, oferecendo formas diferentes de criação cultural.
	Texto: Aprendiz de Professor I: Observando aulas de Biologia.	O texto trata de relato de observação sobre aulas de biologia
VIDEOS	Aprende a Aprender	Mostra que a educação está centrada no aluno, onde busca desenvolver suas potencialidades, ou seja, ele não apenas absorve conteúdo, mas constrói seu próprio conhecimento com base no que foi visto.
FILMES	Além da sala de aula	Retrata a vida de uma professora recém-formada que no seu primeiro emprego tem uma visão completamente diferente da realidade, e através de medidas inovações muda completamente, sua percepção sobre o mundo, e a realidade de que depende dela.

Fonte: Autoria Própria (2019).

Através do estágio supervisionado I realizado na Universidade Estadual da Paraíba, que oferece esse componente curricular a partir do 7º período, foi nossa base de conhecimento, através das discussões em sala, vídeos e filmes realizados em sala de aula. É o primeiro contato que temos com o nosso campo de atuação, sendo ele por meio de observação como futuros professor. Desta forma nos preparando para o Estágio Supervisionado II, que é onde vamos colocar em prática tudo que foi visto através da nossa regência como professores.

3.2 Estágio Supervisionado II – Regência

A disciplina de Estágio Supervisionado II é a etapa onde colocamos em prática tudo que foi adquirido na teoria. Iniciamos a disciplina no semestre 2014.2, no primeiro encontro, foi realizado a divisão da turma, ocorrendo a explicação quanto esta nova fase a ser vivenciada com o esclarecimento de todas as dúvidas relacionadas ao processo de desenvolvimento no processo de estágio II, no qual foi realizado na Escola estadual de Ensino Fundamental e Médio Argemiro de Figueiredo. Dando continuidade ao estudo teórico realizado no estágio supervisionado II, foi compartilhado debates e reflexão sobre temas abordados, incluindo exemplos de vivências atuais. Teve como objetivo o aperfeiçoamento dos nossos conhecimentos didáticos e nos preparar para enfrentar o campo de estágio. Nessa primeira etapa, ainda no ambiente universitário, as atividades foram desenvolvidas de acordo como o quadro abaixo.

Quadro 2 – Resumo do Estágio Supervisionado II

DATA	PLANEJAMENTO EM CADA AULA
1º Aula (18/08/2014)	Início do Semestre com Divisão da Turma.
2º Aula (25/08/2014)	Debate sobre análises Técnicas
3º Aula 01/09/2014	Debate sobre análises Técnicas
4º Aula 08/09/2014	Debate sobre análises Técnicas
5º Aula 15/09/2014	Visita ao Campo de Estágio
6º Aula 22/09/2014	Planejamento e Orientação sobre a Prática de Ensino

Fonte: Autoria Própria (2019).

Com o planejamento definido, começamos a preparação de como deveríamos desenvolver as aulas, desde o plano de aula até a atividade a ser realizada em cada turma. As atividades desenvolvidas durante a componente curricular Estágio em Ensino de Ciências Biológicas foram realizadas durante o período de 5 meses, onde fomos para sala de aula conhecer a realidade e colocar em prática o que tínhamos vistos na teoria. As equipes foram divididas em duplas, por um período de tempo cada membro da equipe executava aulas, entretanto todos estavam devidamente preparados para contribuir com o colega estagiário, em caso de precisão. Os doze estagiários foram agrupados em duplas, as seis duplas foram divididas em duas turmas cedidas pela professora Iracilda, cada dupla ficou responsável por ministrar

aulas. As aulas foram ministradas apenas nas segundas-feiras à noite no período de dois meses. Os integrantes de cada dupla alternavam entre si na ministração das aulas. Todos os estagiários ministraram uma aula e observaram as aulas dos demais colegas durante o período que permanecemos na escola. Os conteúdos abordados foram: Movimento; Força e energia (Química e Física) no 9º ano e Membrana e Citologia (Biologia) no 1º ano. No Quadro 3 a seguir, pode-se observar a divisão da turma para desenvolvimento do estágio.

Quadro 3 - Estrutura da divisão da turma para o desenvolvimento do estágio

DATA	TURMA	ESTAGIARIO	CONTEUDO PROGRAMADO
29/Set	1ºB	Rosilene Barros	Membrana Plasmática
29/Set	9º Ano	Ediene Correia Nunes	Movimento: UM e MUV
13/Out	9º Ano	Maria de Fatima	Movimento: UM e MUV
20/Out	1º B	Rosangela Farias Diniz	Transporte de membrana
	9º Ano	Cassia de Souza	Força
03/Nov	1º Ano	João Victor Ferreira	Citoplasma
	9º Ano	José Jomarcio da Costa	Leis de Newton
10/Nov	1º Ano	José Fabricio Queiroz	Síntese Proteica e Respiração Celular
	9º Ano	Janiel Silva	Energia
17/Nov	1º Ano	Adeilma Matias	Núcleo
	9º Ano	Thales Eduardo Jabotá	Energia (continuação)
24/Nov	1º Ano	Raila Maria Oliveira	Divisão Celular

Fonte: Aatoria Própria (2019).

A primeira aula de estágio foi ministrada pela estagiária Rosilene, no dia 29 de setembro de 2014, que teve como tema: Membrana Plasmática ministrada para turma do 1º ano.

A aula seguinte foi ministrada pela estagiária Ediene Correia, no dia 29 de setembro de 2014, que teve como tema: Movimento Uniforme e Movimento Uniforme Variado ministrado para turma do 9º ano, que teve como objetivo a compreensão do que é Movimento Uniforme (MU) e Movimento Uniforme Variado (MUV); e a diferença entre Movimento Uniforme e Movimento Uniforme Variado. Como estratégias de ensino utilizou a aula expositiva, os recursos didáticos utilizados foram: quadro branco, apagador, pincel. A verificação da aprendizagem foi feita através da resolução de exercícios em sala de aula para fixar melhor o conteúdo.

No dia 06 de outubro de 2014 não teve aula em decorrência das eleições, pois a escola estava cedida para justiça eleitoral. No dia 13 de outubro de 2014 não teve aula na turma do 1º ano, por decorrência de um contratempo que tivemos.

A aula seguinte foi ministrada pela estagiária Maria de Fatima, no dia 13 de outubro de 2014 e teve como tema: Movimento, repouso e referencial para turma do 9º ano, com o objetivo de definir movimento, repouso e referencial e a compreensão do que é movimento. A estratégia de ensino utilizou-se de figuras ilustrativas, pincel, quadro branco e cola. A forma de verificação da aprendizagem foi feita através da resolução de exercícios em sala de aula para fixar melhor o conteúdo.

No dia 20 de outubro de 2014, eu Rosângela Farias Diniz ministrei a minha primeira aula para turma do 1º ano, que teve como tema: Transporte através membrana plasmática, o objetivo da aula foi o conhecimento sobre transporte da membrana, os tipos de transporte e a ação de cada um na membrana. Como estratégia de ensino, utilizei uma aula expositiva e dialogada e os recursos utilizados foram o quadro branco, pincel e os slide projetados no data show. A forma de verificação de aprendizagem foi feita através da resolução de exercícios em sala de aula.

A aula a seguir foi ministrada pela estagiária Cássia, no dia 20 de outubro de 2014, que teve como tema: Força para turma do 9º ano, e como objetivo fez uma introdução do que é força. Como estratégia de ensino utilizou o quadro branco e pincel. E a forma de verificação de aprendizagem foi feita como a resolução de exercícios.

No dia 26 de outubro de 2014 não teve aula em decorrência das eleições,

pois a escola tinha sido cedida para realização das eleições.

Voltamos para a escola no dia 03 de novembro de 2014 onde a aula foi ministrada pelo estagiário João Victor que teve como tema: Citoplasma. Os objetivos da aula foram compreender o citoplasma de eucariontes e procariontes e saber as principais organelas da célula. A estratégia de ensino foi a utilização do quadro branco, pincel e apagador e a forma de verificação de aprendizagem foi feita através da resolução de exercícios.

Na aula seguinte no dia 03 de novembro de 2014, a aula foi ministrada no 9º ano pelo estagiário José Jomarcio que teve como tema: As leis de Newton. A aula teve como objetivo adquirir conhecimentos científicos básicos, para desenvolver a capacidade investigativa dos alunos frente aos fenômenos físicos da dinâmica das leis de Newton. A estratégia de ensino foi a utilização do uso do quadro branco para exposição dos conteúdos e a forma de verificação foi a partir da participação dos alunos e de seus questionamentos, além da resolução de exercícios para fixação do conteúdo.

No dia 10 de novembro de 2014, no 1º ano a aula foi ministrada pelo estagiário Fabricio que teve como tema: Processos de obtenção de energia por células animais, vegetais e bactérias, e o objetivo da aula foi mostrar conceitos e importância de respirarmos, obtermos energia, bem como as plantas e bactérias. A estratégia de ensino para o desenvolvimento da aula foi a utilização de data show e notebook, pincel e quadro branco e a forma de verificação de aprendizagem foi feita pela resolução de um estudo dirigido.

A aula seguinte foi ministrada pelo estagiário Janiel no dia 10 de novembro de 2014, que teve como tema: Energia.

No dia 17 de novembro de 2014, no 1º ano a aula foi ministrada pela estagiária Adeilma que teve como tema: Núcleo celular e cromossomo, e o objetivo da aula foi diferenciar celular procarionte de eucarionte, identificar o núcleo celular e seus componentes, função do núcleo, as diferentes formas do núcleo e conhecer a constituição do cromossomo homólogo de cromossomos sexuais. A estratégia de ensino para o desenvolvimento da aula foi a utilização de data show e notebook, pincel e quadro branco e roteiro de aula e a forma de verificação de aprendizagem foi feita pela resolução de um estudo dirigido.

A aula seguinte foi ministrada 9º ano pelo estagiário Tales no dia 17 de novembro de 2014 que teve como tema: Termologia, e o objetivo da aula foram à

análise e estudo dos conceitos teóricos envolvendo temperatura, termômetro e calor e as aplicações de fórmulas matemáticas para resolução de questões. A estratégia de ensino foi através de desenhos esquemáticos, quadro, pincel e a forma de verificação de aprendizagem foi feita pela resolução de exercícios.

No dia 24 de novembro de 2014 no 1º ano a aula foi ministrada pela estagiária Raila que teve como tema: Núcleo celular e cromossomos, e o objetivo da aula foi diferenciar celular procarionte de eucarionte, identificar o núcleo celular e seus componentes, função do núcleo, as diferentes formas do núcleo e conhecer a constituição do cromossomo homólogo de cromossomos sexuais. A estratégia de ensino para o desenvolvimento da aula foi a utilização de data show e notebook, pincel e quadro branco e roteiro de aula e a forma de verificação de aprendizagem foi feita pela resolução de um estudo dirigido.

Em destaque vem à importância da observação das aulas ministradas pelos meus colegas, que proporcionou enxergar o comportamento de cada professor em sala e vivenciar a realidade da vida de um professor. No decorrer de todas as aulas percebi o grau de dificuldade a serem enfrentadas internamente e externamente, a partir dessas observações adquirimos experiências para as futuras situações que vamos encontrar.

Foi momento sublime de grande aprendizado, de aprimoramento para nossas aulas, trocando os métodos tradicionalistas de avaliação, desenvolvendo aulas dinâmicas e bem mais participativas para os alunos, é através dos erros que vamos nos moldando como futuros professores.

Em particular foi o meu primeiro contato com uma sala de aula, no papel de professora estagiária, e o momento teve grande importância sendo decisivo para minha formação, pois ainda tinha dúvidas se realmente queria ser professora, por todas as dificuldades que se encontra dentro e fora da sala de aula, no ambiente escolar como um todo. Não houve nenhum problema com os alunos do 1º Ano do EJA, sala na qual ministrei minha primeira aula, pelo contrário fui muito bem recebida pelos alunos, e passei tudo que tinha preparado para eles, o livro didático também foi de bastante importante na preparação das aulas, o livro utilizado foi o de Amabis (Biologia das Células) de fácil entendimento. Foi uma experiência única mesmo que tinha sido por um curto período de tempo, com um valor inigualável para minha vida de docente e vida pessoal. O Estágio Supervisionado nos proporcionou viver esse momento tão precioso, de valor e aprendizado inestimável.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação ao ensino sempre temos perspectivas positivas. No campo de estágio encontramos muitas dificuldades, porém nenhuma delas foi impedimento para desenvolver e cumprir nosso papel. A partir da prática na sala podemos vivenciar o que o professor passa em sala de aula, encontramos uma sala de aula diversificada na questão de faixas etárias, alunos bem mais maduros que estão lá com interesse de aprender já que não tiveram oportunidade enquanto “mais novos”, e outros nem tanto. Muitos estavam na escola apenas para se divertir, para encontrar amigos, passar o tempo e muitas das vezes, uma das tristes realidades para uso de drogas.

A nossa perspectiva de ensino foi sendo moldada a cada aula, a cada atividade, a cada momento vivido fora e principalmente dentro do campo de estágio, numa troca de experiência de aprendizado entre professor/aluno. O professor passa a fazer parte da realidade do aluno, a conhecer, a identificar, a ser amigo. A partir da relação dialógica que é estabelecida entre ensino e aprendizagem. Vivenciamos esses poucos momentos de forma intensa.

Observamos a importância de mudança a partir das aulas ministradas e da forma como eram conduzidas. Era necessário inovar na forma de ensino de uma maneira que prendesse a atenção do estudante, despertando a curiosidade e conseqüentemente o aprendizado. E a curiosidade já era percebida ao se depararem com um grupo de jovens que não eram estudantes na escola e sim professores em formação que iriam conduzir a disciplina durante determinado período de tempo.

De acordo com Bejarano & Carvalho (2003), diversos professores novatos ao observarem a realidade de seu trabalho apoiando-se em suas crenças podem surgir muitas divergências conflituosas educacionais, especialmente em contextos que afrontem essas crenças. Evidencia-se quão complexo é o momento do estágio para os futuros profissionais podendo ser este momento positivo ou negativo para sua docência.

Assim detecta-se que o professor, diante de suas primeiras experiências com seu cotidiano escolar, pode desenvolver conflitos de acordo com suas crenças e sua realidade escolar e se esses conflitos não forem solucionados de forma adequada, podem torna-lo frustrado e desmotivado frente a sua prática pedagógica,

influenciando dessa forma na qualidade do ensino.

O Estágio Supervisionado na trajetória acadêmica do educador é realmente uma etapa primordial de significado inigualável, uma vez que durante esse período o futuro educador vivencia momentos, onde se dá o primeiro encontro com seu campo de trabalho, proporcionando esta familiaridade com seus primeiros convívios como professor devidamente habilitados, ressaltando que esse momento se torna decisivo para o estudante do curso de licenciatura em biologia, se realmente é isso que ele quer, se é a profissão que deseja seguir, sabendo o tanto de desafios a serem enfrentados no seu dia-dia como professor.

Sabemos que não existe uma fórmula mágica para ensinar ou um manual de instruções que nos garanta 100% na prática de ensino, nesse ambiente, os professores são sempre aprendizes. O professor precisa buscar meios que despertem no estudante a sua capacidade de conhecimento para ampliar aquilo que já sabem, não é uma tarefa fácil, mais também não é impossível.

Aprendemos através da prática, de planejar e fazer acontecer, procurando alcançar os objetivos do estágio. Segundo Castro & Reis (2011), tendo como exemplo o estímulo do estudante à uma reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. O contato direto com a sala de aula foi de suma importância para fortalecer nossos objetivos como futuros professores, sabemos que alguns estudantes dos cursos de licenciatura não haviam tido esse contato com a sala de aula, já outros já tiveram esse contato, pois já desenvolviam alguns trabalhos em turmas do ensino fundamental e médio. De forma muito válida e concreta, todos vivenciaram esse riquíssimo período de forma completa.

A mudança na forma de ensinar requer tempo e dedicação, e através da forma educativa escolar supervisionada como nos fala Souza (2011) cumprimos nosso papel. O pouco tempo que tivemos de convívio com as turmas foi de suma importância e aprendizado, aprendemos mais sobre como é a vida de um professor, as dificuldades que podemos encontrar, as formas como supera-las, e o principal: a relação entre professor-aluno.

Foram observados que nas turmas do EJA precisam ser revistos os componentes curriculares, as cargas horárias e a forma de ensino, pois nos deparamos com pessoas de faixa etárias completamente diferentes, pessoas que foram excluídas do sistema de ensino na idade própria, e deve-se selecionar conteúdos que esteja relacionado à sua realidade, ao ambiente e comunidade. A

“exclusão” desses alunos que não tem acesso a livros didáticos, torna dificultoso o ensino-aprendizagem. É preciso ter o desenvolvimento de estratégias que atenda às necessidades desses alunos, e cabe a nós como futuros professores lutar por essas mudanças, se torna escolha nossa como professores querer ou não essa mudança, sabemos que não vai ser fácil, porém impossível também não é, são os desafios dessa profissão tão bonita e às vezes tão árdua que é ser professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos definir o Estágio supervisionado como uma parte do currículo muito importante na formação do futuro professor, porque é a oportunidade de se obter experiência e realizar na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica. No estágio, diversas atividades relacionadas com o ensino e aprendizagem são realizadas por docentes e discentes.

O estágio possibilita ampliar e aprofundar a integração entre os conhecimentos técnicos e as práticas, bem como desenvolver análises crítico-reflexivas sobre a atuação profissional do professor. Nesse sentido, o estágio tem por objetivo maior integração entre aprendizagem acadêmica e compreensão da dinâmica das instituições escolares de ensino.

É uma ocasião oportuna para os estudantes estarem diretamente em contato com outros profissionais da área, a fim de ampliar os saberes sobre a mesma, refletindo a partir da ação profissional. Através do estágio, os estudantes têm a possibilidade de relacionar os assuntos abordados na sala de aula com a prática, sendo uma importante fonte de experiência, principalmente para os que já estão atuando na área.

O estágio supervisionado é um componente indispensável para construção da identidade profissional uma vez que é professor, um momento especial para o aluno, vamos com uma mentalidade completamente distorcida do que é a formação de um professor, pensamos que todo o curso de formação de licenciatura só é prática um pensamento equivocado antes temos essa necessidade de primeiro ter a parte teórica e passar para prática. Através de todo o conhecimento teórico que podemos desenvolver uma ótima prática, no sentido de aprender a resolver problemas, entender a importância do educador na formação pessoal e profissional de seus alunos, a identificar a fragilidade do sistema educacional.

Através do estágio que se torna decisivo se queremos prosseguir na profissão docente ou se foi um equívoco a escolha da licenciatura, passamos a ver o que vamos enfrentar como profissionais no meio em que estamos sendo inseridos, dentro e fora da sala de aula, e ter através de relato de outros professores uma visão de quem já atua por mais tempo na área, evitando assim que o mesmo entre com expectativas falsas e se decepcione com a profissão, traçamos nosso perfil como professor, como devemos atuar nossas particularidades, pelos momentos

proporcionados pelo estágio sabemos que fácil não vai ser, mas também impossível não será, tudo dependerá de como vamos conduzindo tudo ao nosso redor.

Podemos concluir que nada seja ensinado aleatório, que o estágio supervisionado desempenhe esse papel tão importante que é a colaboração para formação dos futuros professores, a inclusão dos estudantes universitários a realidade vivenciada nas escolas, possibilitou atender o quão importante saber aprender e a conviver com as diferenças, buscando respeita sempre a todos no ambiente escola de forma geral. Sei que não é fácil, mas podemos desenvolver maneiras para tornar a profissão menos árdua e mais gratificante.

REFERÊNCIAS

- ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **Didática: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de suas repercussões na prática pedagógica do professor de escola pública**. 1997, Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1997.
- ANDRADE, A. M. A. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. *In*: SILVA, M. L. S. F. **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: 2005, p.1-5.
- BEJARANO, N. R. R.; CARVALHO, A. M. P. Tornando-se professor de Ciências: crenças e conflitos. **Ciências e Educação**, v.9, n.1, p.1-15, 2003.
- BRASIL, Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Artigo 1º, incisos 2, **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008, PL 2417/2007.
- BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996, PL 1258/1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. > Acesso em: 20 de novembro de 2015.
- CASTRO, Sinaida Maria Vasconcelos de; REIS JÚNIOR, Leandro Passarinho. O estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas do
CARVALHO, A. M. P. **Da Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo, Pioneira, 1985.
- CARVALHO, A.M.P. A influência das mudanças da legislação dos professores: Às 300 horas de estágio supervisionado. **Ciências & Educação**, v.7, p.113-122, 2001.
- CESUPA: Contribuições para a formação do professor-reflexivo. 2011, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011.
- FÁVERO, M. L. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão: *IN*: ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam, 45. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia de autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FURLANI, Jimena. **A Formação do Professor de Biologia no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina: uma contribuição à reflexão**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.
- GATTI, B. A formação de professores no Brasil: Características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, p. 1355-1379, 2010.
- GROSSI, E. P. **A coragem de mudar em Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- MESQUITA, S. M.; FRANÇA, S. L. B. A importância do estágio supervisionado na inserção de alunos de graduação no mercado de trabalho. 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro : Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2011.
- PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 94, p. 58-73, 1995.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática. São Paulo, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 2. Ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 2007.

SOUZA, J. C. A: BONELA, L. A: PAULA, A. H. A Importância do estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente. **Revista Digital de Educação Física**, Ipatinga, v.2, n.2, p.1-16, ago/dez, 2007.

SOUZA, Salimara Felipe de Moura e. **O Estágio Supervisionado e a formação de professor de Ciências Biológicas**. 2011. Trabalho de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

Escola Estadual De Ensino Fundamental Senador Argemiro De Figueiredo Professores Estagiários (a): Rosangela Farias
Disciplina: Biologia
Serie: 1º Ano do Ensino
Médio Data: 20/10/2014

ROTEIRO DA AULA

- **Processos passivos:** igualar a concentração da célula com a do meio. Difusão simples; Difusão facilitada; Osmose
- **Processos ativos:** mantém a diferença de concentração Bomba de sódio e potássio
- Endocitoses : Fagocitose e Pinocitose
- exocitoses

GRADIENTE DE CONCENTRAÇÃO

Gradiente de concentração – Variação entre solvente e soluto

Solução **HIPERTÔNICA**; Solução **HIPOTÔNICA**; Solução **ISOTÔNICA**:

Transporte Passivo: Ocorre sem gasto de energia e é realizado sempre a favor do gradiente. São 3 tipos: difusão simples; difusão facilitada; osmose. Difusão simples.

Transporte Ativo: E como exemplo a: Bomba de Sódio e Potássio.

Endocitose: é o englobamento de moléculas. Pode ser de dois tipos: Fagocitose e a pinocitose

Exocitose:

REFERÊNCIAS

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das células**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2004. p 109-111. Cap. 5.

<http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Citologia/cito6.php>

<http://www.estudopratico.com.br/membrana-plasmatica-funcoes-e-estrutura>

Escola Estadual De Ensino Fundamental Senador Argemiro De
Figueiredo Professores Estagiários (a): Rosangela Farias

Disciplina: Biologia

Serie: 1º Ano do Ensino Médio Data: 20/10/2014

EXERCÍCIO

- 1) O que é osmose?
- 2) O que são soluções hipertônicas, hipotônicas e isotônicas?
- 3) Aponte e comente semelhanças e diferenças entre os processos de fagocitose e pinocitose.
- 4) Em que consiste a exocitose e qual sua função?
- 5) O que é difusão facilitada? Compare-a com difusão simples, apontando uma semelhança e uma diferença entre os dois processos?